

SMSI/PORTARIA N.º 09/2026**“DESIGNA SERVIDORES MUNICIPAIS PARA A
FORMAÇÃO DO GRUPO COORDENADOR DO
PLANO DE CONTINGÊNCIA AOS DESASTRES
2027/2029.”**

O Secretário Municipal de Saúde de Irupi - Estado do Espírito Santo, **GUILHERME NASCIMENTO FARIA**, nomeada através da Portaria de N.º 276 e 277/2026, no uso das atribuições legais que lhe são concedidas e;

Considerando a necessidade de designar servidores para a formação do grupo de coordenação do plano de contingência aos desastres 2027/2029.

RESOLVE,

Art. 1º - Determinar a equipe responsável pelas ações e serviços relacionados aos Planos de Contingência do Vigidesastres 2027/2029:

- I. Secretária Municipal de Saúde – **GUILHERME NASCIMENTO FARIA**
- II. Subsecretária de Vigilância em Saúde – **KESSYLLA DE OLIVEIRA FREITAS;**
- III. Enfermeira Representante da Atenção Primária a Saúde – **CRISTIANE MARIA BOLZAN DE CASTRO;**
- IV. Médica Veterinária – **THIAGO QUEIROZ DE MENEZES;**
- V. Ponto Focal Vigidesastres – **NEIVA LUCIA COSTA DA SILVA;**
- VI. Subsecretária Pronto Atendimento Municipal – **DANIELLE PÓVOA DE FARIA DALFORNE;**
- VII. Técnico da Vigilância Epidemiológica – **FELIPE CARNAUBA TORRES ALVES;**
- VIII. Técnico da Vigilância Sanitária – **EZEQUIEL ALVES PEREIRA.**

Os servidores elencados no caput deste artigo ficam designados a cumprir com as ações de planejamento, monitoramento e avaliação das atividades propostas pelos Planos de Contingência do Vigidesastre, no prazo total pactuado, bem como outras atividades inerentes ao Plano, na medida que se fizerem necessárias.

Art. 2º – Disposições Finais:

I – Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação;

II – Revogam-se as disposições em contrário.

Registre-se, Publique-se e Cumpra-se.

Irupi/ES, 13 de agosto de 2026.

Certidão de Publicação

Certifico para os devidos fins, nos termos da Lei Orgânica do Município, que a presente Portaria foi publicada no quadro de avisos da Prefeitura em 13 de agosto de 2026.

Stênio Washington Rodrigues Belo
Secretário de Governo

GUILHERME NASCIMENTO FARIA
Secretário Municipal de Saúde



PREFEITURA
Irupi

| **SAÚDE**

PLANO DE CONTINGÊNCIA A DESASTRES NATURAIS

VIGÊNCIA: 2027 – 2029

**IRUPI
ESPÍRITO SANTO**

EQUIPE TÉCNICA

1.1 Equipe técnica responsável pela elaboração do plano

FELIPE CARNAUBA TORRES ALVES

Técnico em Vigilância Epidemiológica

KESSYLLA DE OLIVEIRA FREITAS

Subsecretária de Vigilância em Saúde

NEIVA LUCIA COSTA DA SILVA

Agente de Combate a Endemias

THIAGO QUEIROZ DE MENEZES

Médico Veterinário

1.2 Equipe técnica que compõe o Centro de Operações de Emergências (COE)

BRENDA DE OLIVEIRA FREITAS DE AQUINO

Atenção Psicossocial e Saúde Mental (Espaço Humanizar) – Assistente Social

(28) 9 9919-5137 | brenda.freeitas.bf@gmail.com

CARLOS EMANUEL SILVA MIRANDA

Subsecretaria Administrativa (compras e licitação) – Subsecretário Administrativo

(28) 9 9983-2024 | smitandacarlos@gmail.com

CRISTIANE MARIA BOLZAN DE CASTRO

Representante da Atenção Primária à Saúde – Enfermeira

(28) 9 9915-8773 | crisstianecastro@hotmail.com

DANIELLE PÓVOA DE FARIA DALFORNE

Subsecretaria de Urgência e Emergência – Subsecretária de Urgência e Emergência

(33) 9 9133-1516 | daniellepovoa.farma@gmail.com

CLEUSA HELENA DE CRISTO

Assessoria Jurídica da Secretaria de Saúde – Assessora Jurídica

ELIZETE APARECIDA LOPES FARIA DE AQUINO

Subsecretaria de Regulação – Subsecretária de Regulação

(28) 9 9925-0582 | eleaparecida138@gmail.com

DANIEL TOMAZ SILVA SOUZA

Subsecretaria de Transporte Sanitário – Subsecretário de Transporte Sanitário

(28) 99941-7262

KESSYLLA DE OLIVEIRA FREITAS

Subsecretaria de Vigilância em Saúde – Subsecretaria de Vigilância em Saúde

(22) 9 9765-5691 | kessylladeoliveirafreitas@gmail.com

SABRINA RODRIGUES DA COSTA

Subsecretaria de Assistência Farmacêutica (almoxarifado) – Subsecretária de Assistência Farmacêutica

(28) 9 9978-8449 | Sabrina.rdc24@gmail.com

1.3 Coordenadoria Municipal do Vigidesastres

NEIVA LUCIA COSTA DA SILVA

Técnico em Vigilância Ambiental

(28) 9 9940-6938 | neivalcosta@gmail.com

2 APRESENTAÇÃO

O Plano de Contingência em Desastres da Saúde é um documento estratégico onde encontram-se descritas as ações de prevenção, preparação e resposta às emergências de saúde resultantes de desastres, como alagamentos, inundações, deslizamentos de solo, e seus desdobramentos, como, por exemplo, a ocorrência de surtos e/ou emergência de doenças infecciosas, o aumento da incidência de transtornos mentais na população afetada, entre outros.

Nele também estão contidos os mecanismos de articulação entre os setores dentro e fora da saúde municipal para assegurar uma atuação coordenada e eficaz, capaz de garantir a proteção da saúde da população e a mitigação dos impactos decorrentes destes eventos adversos.

Neste sentido, no Plano Municipal de Contingência em Desastres da Saúde, elaborado pela Secretaria Municipal de Saúde de Irupi, estão descritas, de forma simples, objetiva e compreensível, as orientações técnicas necessárias para:

1. prevenir e reduzir os danos resultantes de desastres, incluindo a caracterização dos desastres prevalentes e períodos de maior ocorrência, o mapeamento das áreas de risco, a caracterização da população vulnerável e as intervenções de prevenção;
2. preparar a estrutura organizacional da saúde municipal e os agentes de saúde para períodos de enfrentamento aos desastres, instituindo protocolos operacionais, fluxos de comunicação e a formação de equipes para a fase de resposta; e
3. responder às emergências em saúde resultantes dos desastres, estabelecendo os mecanismos de ativação do Centro de Operações de Emergências (COE), vigilância em saúde e notificação de eventos adversos, fornecimento de medicamentos e apoio à saúde da população afetada.

Diante do exposto e ciente de seu papel no enfrentamento aos transtornos de saúde e sociais provocados por desastres em nosso município, a Secretaria Municipal de Saúde de Irupi, por meio da sua Subsecretaria de Vigilância em Saúde, responsável pela elaboração deste documento oficial, torna público seu Plano de Contingência da Saúde para Desastres para o período entre novembro de 2025 e dezembro de 2027.

Este Plano Municipal de Contingência da Saúde para Desastres foi concebido em harmonia e complementarmente ao Plano Municipal de Contingência de Defesa Civil da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil e está em consonância com as normas e orientações técnicas da Secretaria de Estado de Saúde do Espírito Santo e do Ministério da Saúde que, por

meio da Portaria Nº 4.185, de 1º de dezembro de 2022, Instituiu o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres (Vigidesastres), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

2.1 Objetivo geral

Convencionar normas e diretrizes capazes de assegurar à Secretaria Municipal de Saúde uma atuação coordenada, organizada e eficaz no enfrentamento aos desastres, a fim de antever possíveis eventos, minimizar impactos, proteger vidas e garantir a permanência dos serviços assistenciais essenciais e a restauração da normalidade.

2.2 Objetivos específicos

- Garantir a remoção e destinação adequada da população dos locais afetados por desastres;
- Garantir a assistência médica;
- Intensificar as ações de vigilância em saúde;
- Estabelecer os meios e os mecanismos que permitirão a comunicação eficiente e o apoio entre os setores envolvidos na gestão de desastres;
- Definir os meios de apoio logístico utilizados na assistência da população afetada por desastres, a fim de garantir o deslocamento de pessoas, assistência médica, fornecimento de medicações, entre outros;
- Reduzir riscos e mitigar danos decorrentes de doenças emergentes e reemergentes, surtos e outros agravos consequentes a desastres; e
- Definir meios para garantir a adequação e a restauração dos serviços disponibilizados pela Saúde municipal na ocorrência de desastres.

3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

3.1 Características geográficas, demográficas, hidrográficas, climatológicas e de infraestrutura e urbanização

O município de Irupi está localizado à latitude sul de 20° 20' e 47" e longitude oeste de Greenwich de 41° 38' e 28", distante aproximadamente 193 km de Vitória, capital do estado. Ocupando uma área de 184,807 km², equivalente a 0,41% do território estadual, pertence à Macrorregião Sul do Estado do Espírito Santo e à Microrregião do Caparaó Capixaba. Limita-se ao norte com o município de Ibatiba/ES e ao sul, leste e oeste com o município de Iúna/ES.

De acordo com dados do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), administrativamente, o município de Irupi está subdividido em 2 distritos, o distrito sede e o distrito de Santa Cruz do Irupi, e é composto por 35 comunidades principais. O Distrito de Santa Cruz de Irupi tem 33,00 km² de área territorial, sendo formado pelas seguintes comunidades: Santa Clara de Cima, Dona Palmira, Santa Cruz, Vista Alegre II e Palmital. Já o distrito sede tem 151,43 km² de área territorial e é composto pelas comunidades de Santa Clara do Meio, Ferreira, Córrego do Trança, Aventureiro, Cabeceira de São José, São José, Córrego Fundo, Bom Destino, São José do Saçuí, Burro Frouxo, Santa Isabel, Roncador, Taquara Preta, Boa Esperança II, Vargem Alegre, Barra Grande, Bom Recreio, Córrego Tia Velha, Rio Pardinho, Recreio, Figueira, Pedreira, Barra de Santa Rosa, Santa Rosa, Alto Santa Rosa, Córrego Fundo, Nelson Pedigo, Sabiá, Alto Trindade, Recreio II e Barro Branco.

O principal ponto de acesso à cidade de Irupi é o trevo Iúna/Irupi, próximo ao Campestre Clube de Iúna, formado por um entroncamento entre as rodovias estaduais ES-185 e ES-379. Outro ponto de acesso é pelo trevo que liga o distrito de Santa Cruz do Irupi a Iúna, constituído por uma interseção entre as rodovias BR-262 e ES-379. Por fim, ainda é possível acessar a cidade de Irupi por meio da ES-190, próximo à comunidade rural de Santa Clara do Caparaó em Iúna.

Com relação à sua caracterização climatológica, segundo a classificação de Köppen-Geiger, o município de Irupi possui um clima do tipo "Cwa", definido pela ocorrência de verões quentes e chuvosos e invernos frios e secos, sendo as temperaturas médias mínima e máxima na série histórica dos últimos 30 anos de 15,9 °C e 24,5 °C, respectivamente. Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro, fevereiro e março e o mais frio entre junho, julho e agosto.

Ainda de acordo com a série histórica dos últimos 30 anos, a média anual da precipitação pluviométrica no município de Irupi é de 1.176 mm, sendo sazonalmente dividida em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 1.044 mm, o que corresponde a 88,38% do total acumulado anual, e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 132 mm, o que corresponde a 10,7% do total.

A superfície territorial de Irupi caracteriza-se por apresentar um relevo fortemente ondulado. Entre as formações geológicas presentes destacam-se algumas montanhas que compõem parte da Serra do Caparaó e que chegam aos 2.000 metros de altura. O ponto de menor altitude de Irupi fica na divisa com o município de Iúna, na confluência dos rios Pardo e Pardinho, onde alcança 640 metros. Já na sede do município a altitude chega aos 730 metros.

A hidrografia do município é formada em sua maior parte pelos rios Pardo, Pardinho e Santa Clara. Eles fazem parte da bacia hidrográfica do Rio Itapemirim e somados ocupam uma área total aproximada de 185 km².

De acordo com o último Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022 a população de Irupi era de 13.710 habitantes. No entanto, a estimativa mais recente do IBGE para 2025 aponta para uma população de 14.647 habitantes, o que indicaria um aumento de 6,8%. Por sua vez, a densidade populacional média de Irupi é 74,19 habitantes por km².

Em 2007, o município de Irupi possuía em seu território um total de 3.106 domicílios particulares permanentes, sendo 1.257 localizados em zona urbana e 1.849 em zona rural (IJSN, 2009). O número atualizado de domicílios em Irupi ainda não foi divulgado.

Segundo o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), em 2022, o percentual de moradores em domicílios particulares permanentes atendidos por serviços como abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede de coleta ou pluvial e coleta de lixo é 34,83%, 38,38% e 64,81%, respectivamente.

3.2 Histórico de desastres

Desde 2020, existem 8 registros de incidentes no município, registrados por meio de sistemas de informação. Estes registros podem ser encontrados no sistema S2ID com as datas e os impactos causados.

Quadro 1 – Histórico de desastres registrados no município de Irupi/ES (2020–2025).

DATA	Tipologia – COBRADE	Óbitos	Desabrigados	Estab. saúde danificado
03/02/2020	13214 – Tempestade Local/Convectiva – Chuvas Intensas	0	35	0
28/01/2020	13214 – Tempestade Local/Convectiva – Chuvas Intensas	0	31	0
14/11/2023	13214 – Tempestade Local/Convectiva – Chuvas Intensas	0	–	–
05/12/2024	13214 – Tempestade Local/Convectiva – Chuvas Intensas	0	0	0
05/11/2024	12100 – Inundações	0	0	0
22/02/2024	11331 – Corridas de Massa – Solo/Lama	0	0	0
10/01/2025	13214 – Tempestade Local/Convectiva – Chuvas Intensas	0	22	0
06/01/2025	13214 – Tempestade Local/Convectiva – Chuvas Intensas	0	0	2

Fonte: Sistema S2ID / Defesa Civil Municipal.

3.3 Doenças e agravos de saúde durante e após desastres

Eventos hidrológicos críticos, causadores de alagamentos, enchentes e deslizamentos, trazem consigo uma série de problemas graves, capazes de afetar a saúde da população, a economia, a infraestrutura e o meio ambiente de um município ou região.

Quanto aos impactos sobre a saúde humana, podemos destacar a probabilidade de ocorrerem:

Perda de vidas e lesões – o impacto mais imediato é a perda de vidas por afogamento, soterramento ou ferimentos diretos;

Doenças transmitidas pela água – a contaminação da água potável e sistemas de esgoto danificados resultam em surtos de doenças como leptospirose, cólera, hepatite A, febre tifoide e doenças diarreicas;

Doenças transmitidas por vetores – a água estagnada após inundações cria locais ideais para a proliferação de mosquitos, aumentando os casos de dengue e outras arboviroses;

Problemas respiratórios e de pele – a exposição à água suja e a condições insalubres em abrigos temporários pode levar a infecções respiratórias, infecções de pele e conjuntivite;

Impactos na Saúde Mental – as vítimas frequentemente sofrem traumas psicológicos a longo prazo, como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), depressão e ansiedade, devido à perda de entes queridos, bens materiais e do modo de vida;

Agravamento de Doenças Crônicas – a interrupção no acesso a cuidados médicos e medicamentos pode agravar condições de saúde existentes, como diabetes e hipertensão.

Quadro 2 – Incidência de doenças e agravos de importância para desastres hidrológicos entre os anos de 2020 a 2025 no município de Irupi/ES.

DOENÇA/AGRAVO	2020	2021	2022	2023	2024	2025*	TOTAL
Acidente por animais peçonhentos	42	10	31	57	36	29	205
Doenças diarreicas	153	174	515	467	1152	2193	4654
Hepatite A	0	0	0	0	0	0	0
Leptospirose	1	0	1	1	1	11	15
Tétano acidental	0	0	0	0	0	0	0

* Valores provenientes do número de casos notificados entre as 1ª e 44ª semanas epidemiológicas.

3.4 Setores de risco para desastres

No plano, em todo o território do município, sejam nas zonas urbana ou rural, estão identificados somente os principais setores/áreas de risco de ocorrência de desastres. Segundo o Mapa de Risco Geológico e Hidrológico da Defesa Civil de 2024, o município de Irupi apresenta 20 setores de risco, onde os eventos mais prováveis de ocorrerem são de três tipos: inundações, deslizamentos planares e queda de blocos. O zoneamento das áreas de risco de acordo com setorização, localização, tipologia, número de imóveis e população em risco e graduação do risco está descrito abaixo, na Tabela 1.

Tabela 1 – Relação dos setores de risco para eventos geológicos e hidrológicos em Irupi no ano de 2024.

SETOR	LOCALIZAÇÃO	TIPOLOGIA	IMÓVEIS	PESSOAS	GRAU
01	Rua Floriano Soares de Souza	Deslizamento planar	40	160	Alto
02	Rua José Graciano Oliveira Junior	Deslizamento planar	4	40	Alto
03	Rua João Mariano	Deslizamento planar	17	68	Alto
04	Rua Domingos Martins	Deslizamento planar	35	140	Muito alto
05	Rua João da Camila	Deslizamento planar e Inundação	30	120	Muito alto
06	Rua Domingos Martins	Deslizamento planar	15	60	Alto
07	Rua Sebastião Quinaipo – Dist. Santa Cruz	Deslizamento planar	18	72	Alto
08	Rua José Lourenço da Silva – Dist. São José	Desliz. planar e queda de blocos	25	100	Alto
09	Rua José Lourenço da Silva – Dist. São José	Inundação	12	48	Alto
10	Rua Selmen Machado Fernandes de Oliveira	Deslizamento planar	5	20	Alto
11	Avenida João Costa	Deslizamento planar	5	20	Alto
12	Avenida João Costa	Deslizamento planar	17	68	Alto
13	Estrada São José	Deslizamento planar	10	40	Alto
14	Avenida Valtair Oliveira Soares	Deslizamento planar	5	20	Alto
15	Rua Joaquim Gomes da Silva	Deslizamento planar	4	16	Alto
16	Ruas Laurentina M. Leal e João da Camila	Inundação	35	140	Alto
17	Rua Laurentina Miranda Leal	Inundação	55	220	Alto
18	Ruas Pref. Welphane M., Ver. João Porcino e Prof. Norma F.	Inundação	100	400	Alto
19	Ruas Guilherme Tomaz e Horádia Garcia	Inundação	40	160	Alto
20	Estrada do Aventureiro	Deslizamento	2	8	Alto

Fonte: Mapa de Risco Geológico e Hidrológico da Defesa Civil de Irupi, 2024.

3.5 Capacidade instalada e caracterização da infraestrutura do sistema de saúde municipal

3.5.1 Unidades Básicas de Saúde (UBS)

Ao todo, o município de Irupi conta com 6 unidades básicas de saúde (UBS). Duas delas estão localizadas na região urbana central da sede municipal e as outras quatro em localidades descentralizadas. As UBS funcionam de segunda a sexta-feira, das 7 às 16 horas e não possuem telefone próprio de contato.

UBS centrais

1. Carolino Barbosa

Localizada na Rua Projetada, S/N, Bairro Carolino Barbosa. Responsável técnico: Enfermeira Dineia Santos de Paula Bittencourt. Estrutura física: 1 recepção, 1 sala de triagem, 1 sala de triagem neonatal, 1 sala de curativo, 1 sala de medicação, 1 sala de imunização, 1 consultório de enfermagem, 2 consultórios médicos, 1 consultório odontológico, 1 sala de refrigeração e estocagem de imunobiológicos, 1 sala de esterilização, 1 DML, 1 sala de expurgo, 1 almoxarifado, 1 cozinha, 3 banheiros, 1 depósito de lixo e 1 depósito para uso geral. Equipe: 1 recepcionista, 2 médicos, 2 enfermeiros, 3 técnicos de enfermagem, 1 estagiário da enfermagem, 1 dentista e 1 auxiliar de dentista. Nessa UBS está instalada a rede de frios da central de imunização municipal.

2. Domingos Alípio Vicente (Reta)

Localizada na Avenida Lourdes Abel de Faria, S/N, Bairro Centro, ao lado do SAMU. Responsável técnico: Enfermeira Maria Rosa Pim Moreno. Estrutura física: 1 recepção, 1 sala de triagem, 1 sala de curativo, 1 sala de medicação, 1 sala de imunização, 1 consultório de enfermagem, 2 consultórios médicos, 1 consultório odontológico, 1 sala de esterilização, 1 cozinha/dispensa, 2 banheiros e 1 área de serviços. Equipe: 1 recepcionista, 1 médico, 1 enfermeiro, 1 técnico de enfermagem, 1 estagiário da enfermagem, 1 dentista e 1 auxiliar de dentista.

UBS descentralizadas

1. São José

Localizada na Rua João Lourenço da Silva, S/N, São José. Responsável técnico: Enfermeira Rayane de Freitas. Estrutura física: 1 recepção, 1 sala de triagem, 1 sala de medicação e curativo, 1 consultório de enfermagem, 1 consultório médico, 1 consultório odontológico, 1 almoxarifado, 1 cozinha e 2 banheiros. Equipe: 1 recepcionista, 1 dentista, 1 técnico de higiene

bucal, 1 médico, 1 enfermeiro e 1 técnico de enfermagem. De acordo com a relação dos setores de risco, esta UBS está situada dentro de uma zona de alto risco para deslizamento planar, queda de blocos e inundação.

2. Santa Rosa

Localizada na Rodovia Deputado Alfredo Antônio, S/N, Córrego Barra de Santa Rosa. Responsável técnico: Enfermeira Anastácia Cristina de Almeida. Estrutura física: 1 recepção, 1 sala de triagem, 1 sala de medicação e curativo, 1 consultório de enfermagem, 1 consultório médico, 1 almoxarifado, 1 cozinha, 1 dispensa e 2 banheiros. Equipe: 1 recepcionista, 2 médicos, 1 enfermeiro e 1 técnico de enfermagem.

3. Barra Grande

Localizada no Córrego Barra Grande, Zona Rural. Responsável técnico: Enfermeiro Eder Batista de Melo. Estrutura física: 1 recepção, 1 sala de triagem, 2 banheiros, 1 consultório de enfermagem, 1 consultório médico, 1 consultório odontológico e 1 cozinha. Equipe: 1 recepcionista, 2 médicos, 1 enfermeiro e 1 técnico de enfermagem.

4. Santa Cruz

Localizada na Rua João Dionízio Amâncio, S/N, Santa Cruz (distrito de Irupi). Responsável técnico: Enfermeira Jamilly Kelly de Jesus Oliveira. Estrutura física: 1 recepção, 1 sala de triagem, 1 sala de medicação e curativo, 1 sala de imunização, 1 consultório de enfermagem, 2 consultórios médicos, 1 consultório odontológico, 1 cozinha e 2 banheiros. Equipe: 1 recepcionista, 2 médicos, 1 enfermeiro, 2 técnicos de enfermagem, 1 dentista e 1 auxiliar de dentista.

3.5.2 Unidade de Atendimentos de Urgência e Emergência

O Pronto Atendimento (PA) municipal é a unidade de saúde destinada ao atendimento dos casos de urgência e emergência. O PA de Irupi fica situado na Rua João Costa, nº 570, Bairro João Thomaz. Contato: telefone/WhatsApp (28) 3548-1595 | e-mail: coordprontoatendimento@irupi.es.gov.br. Responsável Técnica: Enfermeira Dalila Silva Castelar Miranda.

A estrutura física do PA municipal é composta por 1 recepção, 1 sala de triagem, 1 sala de medição, 1 sala para suturas e curativos, 1 sala de inalação, 1 sala de imobilização, 1 sala de radiografia, 1 sala para realização de eletrocardiograma, 1 sala de nutrição, dietética e serviço social, 1 sala leito de enfermagem pediátrica, 2 salas leito de enfermagem para adultos, 1 sala leito

de enfermaria para isolamento, 1 sala de emergências (estabilização/sala vermelha), 2 postos de enfermagem, 2 consultórios médicos, 1 farmácia, 1 DML, 1 depósito para lixo e outros materiais contaminados descartados, 3 salas de descanso, 1 sala da coordenação e 9 banheiros. Ao todo, o PA possui 18 leitos, 15 de enfermaria (observação) e 3 dedicados exclusivamente ao serviço de emergência.

A equipe que atua diretamente no PA municipal é formada por 6 recepcionistas, 7 higienistas de serviço de saúde, 5 motoristas, 10 médicos, 9 enfermeiros, 13 técnicos de enfermagem, 4 técnicos de radiologia, 1 farmacêutica e 5 plantonistas da farmácia.

3.5.3 Atenção psicossocial

Atenção psicossocial gratuita é oferecida à população de Irupi por meio do “Espaço Humanizar”, uma unidade do Sistema Único de Saúde (SUS) municipal que acolhe e oferece tratamento a pessoas com sofrimento psíquico e transtornos mentais. Funcionando de segunda a sexta-feira, das 07:00 às 16:00 horas, o Espaço Humanizar está localizado na Rua Amélia Augusta Batista, nº 20, Bairro João Thomaz. Telefone: (28) 3548-1338.

Para o agendamento de consultas e outros tipos de atendimentos é necessário que o cidadão vá à unidade portando o documento de encaminhamento. Compõem a equipe: 4 psicólogos, 3 médicos (2 psiquiatras e 1 clínico geral), 1 enfermeiro, 1 fonoaudiólogo e 1 assistente social.

3.5.4 Assistência farmacêutica

O Almoxarifado Central da Secretaria Municipal de Saúde fica localizado na Rua João Costa, nº 570, Bairro João Thomaz, dentro do prédio da Secretaria Municipal de Saúde. Responsável: Farmacêutica Sabrina Rodrigues da Costa. Funcionamento: segunda a sexta-feira, das 07:00 às 16:00 horas.

Na Rua Jalmas Gomes de Freitas, nº 164, Centro, em frente à Secretaria de Educação, está a Farmácia Municipal Cidadã e Básica. A lista com os medicamentos fornecidos pode ser acessada na 5ª edição da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUNE). Funcionamento: segunda a sexta-feira, das 07:00 às 16:00 horas.

3.5.5 Vigilância em Saúde

A Vigilância em Saúde Municipal executa as ações de vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e de saúde do trabalhador. É responsável pela coordenação a Enfermeira Kessylla de Oliveira Freitas (Subsecretária). O prédio está localizado na Rua Amélia Augusta da Silva, s/n,

Bairro João Thomaz. Funcionamento: segunda a sexta-feira, das 07:00 às 16:00 horas. E-mail: vigilancia@irupi.es.gov.br.

3.5.6 Transporte sanitário

A Subsecretaria de Transporte Sanitário de Irupi é a repartição responsável pela administração dos meios de transporte privativos da Secretaria de Saúde do município. O serviço de transporte sanitário garante o deslocamento de pacientes para atendimentos de saúde, utilizando veículos adaptados como ambulâncias, vans e carros, de forma gratuita. Agendamento: telefone (28) 3548-1615 ou presencialmente na Rua João Costa, nº 570, Bairro João Thomaz.

Quadro 3 – Lista dos veículos automotores da Secretaria de Saúde de Irupi.

Nº	PLACA	MODELO	LOCAL DE USO/PERMANÊNCIA	APLICABILIDADE
01	RBA-0H20	VW Gol 1.0	UBS Santa Rosa*	Uso geral
02	RBA-0G85	VW Gol 1.0	UBS Barra Grande*	Uso geral
03	RBA-0H36	VW Gol 1.0	UBS Carolino Barbosa*	Uso geral
04	RBA-0H25	VW Gol 1.0	UBS Domingos Alípio Vicente*	Uso geral
05	RBA-0H30	VW Gol 1.0	UBS São José*	Uso geral
06	OYH-6581	Chevrolet Spin 1.8	UBS Santa Cruz*	Uso geral
07	RBA-0H06	VW Gol 1.0	Galpão Sec. Transporte	Transporte Sanitário
08	RBA-0H08	VW Gol 1.0	Galpão Sec. Transporte	Transporte Sanitário
09	QRH-4F56	Chevrolet Spin 1.8	Galpão Sec. Transporte	Transporte Sanitário
10	RBI-6J25	Chevrolet Onix 1.0	Galpão Sec. Transporte	Transporte Sanitário
11	RBI-6J27	Chevrolet Onix 1.0	Galpão Sec. Transporte	Transporte Sanitário
12	RBI-6J28	Chevrolet Onix 1.0	Galpão Sec. Transporte	Transporte Sanitário
13	RBI-6J35	Chevrolet Onix 1.0	Galpão Sec. Transporte	Transporte Sanitário
15	SFV-7H27	Chevrolet Onix 1.0	Galpão Sec. Transporte	Transporte Sanitário
16	SFV-7A46	Chevrolet Onix 1.0	Galpão Sec. Transporte	Transporte Sanitário
17	SFV-7H17	Chevrolet Onix 1.0	Galpão Sec. Transporte	Transporte Sanitário
18	SGE-0B62	Renault Master	Galpão Sec. Transporte	Transporte Sanitário
20	RPA-1G38	Renault Master	Pronto Atendimento*	Ambulância
21	SGJ-0H56	Ford Transit	Pronto Atendimento*	Ambulância
22	SFR-4J93	Peugeot Expert	Pronto Atendimento*	Ambulância
23	OYH-6585	Renault Master	Pronto Atendimento*	Ambulância
24	SFU-1H80	Fiat Strada 1.4	Vigilância em Saúde	Uso geral

* Os veículos que não estão em uso em suas unidades de destino permanecem no Galpão da Secretaria de Transportes.

4 CENÁRIOS DE RISCO

Segundo o meteorologista Glauco José Nunes de Freitas, do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), os cenários apontados para o aumento de temperatura global entre 1,5 °C a 2 °C indicam algumas estimativas em termos de "anos de retorno", ou seja, o tempo médio estimado em que um determinado evento pode ocorrer novamente, em igual intensidade ou em intensidade superior.

Para o aquecimento de 1,5 °C na temperatura global: a frequência de secas severas pode aumentar, com eventos que antes ocorriam a cada 10–30 anos podendo se tornar mais comuns, com retornos a cada 5–15 anos em algumas regiões; eventos de inundações que antes tinham um retorno de 100 anos podem ocorrer a cada 50 anos; a probabilidade de ondas de calor extremas pode dobrar ou triplicar.

Para o aquecimento de 2,0 °C na temperatura global: a frequência de secas extremas pode aumentar ainda mais, com ciclos de 5–10 anos em algumas áreas; eventos de inundações de 100 anos podem se tornar eventos de 30–50 anos; a intensidade e a frequência de tempestades tropicais podem aumentar, com eventos extremos se tornando mais comuns.

O município de Irupi apresenta 20 áreas de risco mapeadas pela Defesa Civil. Estas áreas podem ser divididas em grupos, e nelas podemos encontrar riscos de alagamento e movimento de massa. Estas áreas são classificadas em 4 níveis de atenção. Este plano possui embasamento na Cartografia de Risco Geológico, realizada pelo Departamento de Gestão Territorial – Divisão de Geologia Aplicada, elaborada no ano de 2024, em parceria com a Defesa Civil.

Classificação dos graus de risco:

R1 – Baixo (Verde claro): Segurança relativa.

R2 – Médio (Amarelo claro): Atenção necessária.

R3 – Alto (Laranja claro): Alerta elevado.

R4 – Muito Alto (Vermelho claro): Risco crítico.

Tabela 2 – Critérios de classificação dos graus de risco.

Grau de risco	Movimento de Massa e Erosões	Enchentes e Inundações
R1 – Baixo	Baixa ou nenhuma potencialidade para penetração. Não há sinais de instabilidade. Não se espera ocorrência de eventos durante chuvas normais.	Baixo potencial de causar danos. Não há registro de ocorrências relevantes nos últimos 5 anos.
R2 – Médio	Média potencialidade para penetração. Evidências iniciais de instabilidade. Baixa possibilidade de eventos destrutivos durante chuvas intensas.	Médio potencial de causar danos. Registro de uma ocorrência significativa nos últimos 5 anos.

R3 – Alto	Alta potencialidade de penetração. Evidências graves de instabilidade (trincas e abatimentos). Possibilidade de eventos destrutivos durante chuvas intensas.	Alto potencial de causar danos. Envolvimento de moradias de alta vulnerabilidade. Registro de uma ocorrência nos últimos 5 anos.
R4 – Muito Alto	Muito alta potencialidade para penetração. Sinais críticos de instabilidade (cicatrizes de penetração e feições erosivas). Muito provável a ocorrência de eventos destrutivos durante chuvas intensas.	Alto potencial de causar danos. Alta frequência de ocorrências (pelo menos três eventos nos últimos 5 anos). Envolvimento de moradias de alta vulnerabilidade.

Com base em dados do ano de 2024, dezoito áreas de risco estão classificadas como R3, e as duas restantes estão classificadas como R4, onde um número aproximado de mais de 1.800 pessoas são afetadas em caso de eventos.

Grau de risco	Nº de áreas	Imóveis em risco (aprox.)	Pessoas em risco (aprox.)
Alto (R3)	18	409	1.636
Muito alto (R4)	2	65	260

Os setores 1 a 6, 10 a 12 e 15 a 19 localizam-se dentro do perímetro urbano principal da cidade. Os setores 7 e 14, no distrito de Santa Cruz. Os setores 8, 9 e 13 encontram-se no distrito de São José. O último setor está localizado na estrada que vai para o Córrego do Aventureiro.

Considerando os cenários de risco, os estágios operacionais ficam definidos em:

Normalidade – É realizado o monitoramento ativo dos eventos em saúde pública relacionados aos riscos hidrológicos no município. Nesse cenário o município tem a oportunidade de planejar e organizar as ações necessárias e oportunas de respostas aos cenários de desastres.

Mobilização – Necessário intensificar o monitoramento e preparar a equipe de resposta para possíveis eventos em saúde pública. O objetivo é implementar medidas preventivas e preparar o sistema de saúde para uma possível ampliação de demandas.

Alerta – Com base em indícios reais de um evento que possa evoluir para uma emergência, mas ainda não atingiu a magnitude e gravidade suficientes para ser considerado um estado de emergência plena. São tomadas medidas preventivas e preparatórias.

Situação de Emergência – É quando um ou mais bairros e/ou localidades foram impactados pelas consequências das chuvas intensas, com danos significativos. A situação exige uma resposta mais abrangente.

Crise – Caracterizado por uma emergência de grande magnitude, afetando vários bairros e/ou localidades de forma severa, que impactam significativamente o sistema de saúde e exigem uma resposta de múltiplos setores. Neste estágio, a secretaria municipal de saúde perde a capacidade parcial ou total de resposta.

5 ESTRATÉGIA DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

Para uma resposta coordenada e efetiva em emergências em saúde pública, é necessária uma estrutura de comando e controle, uma clara definição de papéis e responsabilidades dos órgãos envolvidos e a coordenação entre os diferentes níveis do sistema de saúde. A Secretaria Municipal de Saúde tem a responsabilidade pela implementação das ações de vigilância em saúde, controle de surtos, assistência às vítimas e comunicação com a população local, além de mobilizar recursos e equipes de saúde para lidar com a emergência.

Conforme preconiza o Ministério da Saúde para elaboração de Planos de Contingência, os cinco estágios operacionais deste Plano foram definidos com base na avaliação da situação epidemiológica, na gravidade do evento, na capacidade de resposta do sistema de saúde e nos recursos disponíveis. Cada estágio prevê os indicadores-chave a serem utilizados para monitorar a evolução da situação, bem como ações a serem implementadas em cada momento.

Ressaltamos que a definição de onde serão os locais de atendimento, acolhimento e abrigo municipais, bem como a preservação da estrutura do transporte estão definidas em Plano de Contingência Municipal da Defesa Civil.

As ações aqui identificadas devem ser constantemente revisadas a cada novo evento, e também articuladas pela gestão municipal com as demais esferas de governo – estadual e federal. Assim como, a revisão e atualização regular dos contatos institucionais garantindo uma comunicação constante, o fortalecimento dos vínculos, estabelecendo canais de comunicação efetivos e uma resposta coordenada em situação de crise.

Com base nas ações estabelecidas para cada estágio operacional, as equipes da SMS envolvidas deverão elaborar seus Planos Operacionais Padrão (POP), dentro das suas especificidades de trabalho. Os POPs desempenham um papel crucial na implantação prática deste Plano de Contingência. As equipes podem realizar simulados e treinamentos como exercício regular em fase de preparação.

A capacitação dos profissionais de saúde abrange o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos específicos para lidar com as emergências. O Programa de Formação em Emergências em Saúde Pública (Profesp) é uma plataforma de ensino do Ministério da Saúde que oferece Curso Básico de Preparação e Resposta à Emergências em Saúde Pública (40h), dentre outros na temática de desastres naturais.

5.1 Estágio operacional: Normalidade

Cenário: O município está vivenciando condições climáticas típicas para a estação com alguma adversidade. A infraestrutura urbana está em bom estado, com os sistemas de drenagem operando adequadamente em grande parte do município e as principais vias de acesso sem bloqueios e o sistema elétrico está em operação. Há poucos registros de inundações ou alagamentos em áreas com históricos de ocorrência.

Indicadores principais: ausência de alertas meteorológicos (INMET), ausência de alerta de desastres (CEMADEN), ausência de alertas da Defesa Civil Municipal, número de serviços de saúde em operação, sistemas de abastecimento de água em operação, ausência de abrigos ativos, nível do Rio Pardinho, ausência de alertas epidemiológicos de agravos relacionados ao evento, número de casas de bombas em funcionamento.

Principais ações por setor:

Vigilância em Saúde: Detectar e verificar rumores e eventos de saúde pública; monitorar alertas hidrogeometeorológicos e áreas de risco; georreferenciar áreas de risco de interesse à saúde; monitorar doenças e agravos relacionadas (DDA, leptospirose, tétano, vírus respiratórios, violência, dengue etc.); articular com outros setores; atualizar planos de contingência e protocolos; realizar simulados; estabelecer estratégias de comunicação de risco.

Atenção à Saúde: Elaborar instruções normativas diante da indisponibilidade de luz, água e internet; elaborar protocolos para evacuação, referência e redefinição de fluxos assistenciais; realizar simulados; estabelecer estratégia de comunicação de risco e de informação à população sobre os serviços em funcionamento.

Regulação: Elaborar protocolos para transferência do serviço de regulação; plano de segurança de dados; plano de operação na ausência de sistemas de informação; plano de referência e contrarreferência.

Insumos Estratégicos: Estabelecer protocolos de manejo de insumos termossensíveis; lista de medicamentos e insumos essenciais; monitorar capacidade de armazenamento e rede de frio; elaborar instruções normativas para doações e logística reversa; definir perfil de transporte para inundações.

Gestão da Saúde: Estabelecer diretrizes para atualização e divulgação do plano; estratégias para atenção aos trabalhadores de saúde; diretrizes de educação com temática de gestão de risco; acesso e assistência às populações vulnerabilizadas.

Comunicação: Estabelecer fluxos de comunicação interna, social de risco e intersetorial; elaborar materiais educativos relacionados aos riscos à saúde em situação de desastres.

5.2 Estágio operacional: Mobilização

Cenário: As previsões meteorológicas indicam possibilidade de chuvas mais intensas para os próximos dias. O volume de chuva começa a aumentar, provocando pequenos alagamentos em áreas de risco identificadas previamente. Observa-se aumento dos rios que deságuam no Rio Pardinho. Uma ou mais cidades da região já se encontram em estágio de alerta.

Indicadores: previsões de chuvas intensas e acumulado (Amarelo – INMET); medição do nível dos rios e córregos; número de incidentes de alagamento; número de chamados (192 ou 193); qualidade e quantidade de água; interrupções de energia; ocupação de leitos; índice de saturação do solo.

Principais ações:

Monitorar os estágios do plano; planejar implementação das ações para cenários mais críticos; intensificar monitoramento de rumores e eventos; verificar disponibilidade das unidades e possível remanejamento de pacientes; manter infraestrutura de PA preparada; levantar informações sobre estoque de medicamentos e acondicionamento; suspender envio de estoque de rotina para áreas de risco; realizar campanhas de conscientização e alertas sobre leptospirose, acidentes por animais peçonhentos e doenças de veiculação hídrica; elaborar informe sobre mudança de estágio operacional.

5.3 Estágio operacional: Alerta

Cenário: Chove intensamente por várias horas ou dias, e as previsões indicam a continuidade desse padrão. Os níveis dos rios e córregos começam a subir.

Indicadores: previsões de chuvas intensas (Laranja – INMET); duração contínua de chuvas; medição do nível dos rios; número de incidentes; níveis de contaminação em fontes de água; interrupções de energia; ocupação de leitos; índice de saturação do solo; número e severidade de deslizamentos; estado de pontes e estradas; dificuldade de locomoção; tempo médio de resposta; número de abrigos e pessoas em abrigamento.

Principais ações:

Intensificar reuniões de gestão; verificar necessidade de ativação do COE; monitorar cenário epidemiológico e abalo de estruturas; articular vigilância da qualidade da água; realizar levantamento de recursos humanos e financeiros; intensificar contato com a Regional de Saúde/SESA; verificar condições sanitárias de banheiros químicos e abrigos; investigar surtos

de arboviroses, doenças respiratórias e de veiculação hídrica; disponibilizar equipe volante para vacinação; intensificar monitoramento de estoque de imunobiológicos; verificar unidades abertas; solicitar levantamento de pacientes de hemodiálise e cadastro de abrigados; planejar contratação emergencial se necessário; garantir EPIs; cancelar cirurgias e consultas eletivas quando necessário; integrar programas de apoio psicossocial; manter estoque adequado de imunobiológicos e medicamentos em locais seguros.

5.4 Estágio operacional: Situação de Emergência

Cenário: Chuvas intensas persistentes podendo causar inundações graves, deslizamentos de terra, interrupções significativas nas vias de transporte, interrupção de serviços elétricos e telecomunicação, aumento exponencial de pessoas desabrigadas e/ou desalojadas. Os serviços de saúde estão acometidos e sofreram interrupção total ou parcial. Há indícios de risco (ou ocorrência) de desabastecimento de água, alimentos e insumos estratégicos em saúde.

Principais ações:

Ativar estrutura de resposta e/ou monitoramento da emergência; solicitar preenchimento do formulário do Vigidesastres; monitorar informações meteorológicas, danos humanos, serviços de saúde afetados, abrigos; investigar surtos; elaborar e divulgar informativos e notas técnicas; manter e ampliar plantão epidemiológico; reorganizar fluxos de notificação; implementar estratégia de realocação de imunizantes e manutenção da segurança da rede de frio; realizar vacinação em pontos estratégicos; monitorar fontes e soluções alternativas de água; monitorar qualidade da água; orientar e apoiar Defesa Civil no recebimento de doações; monitorar abertura e fechamento dos serviços de saúde; dimensionar equipes; organizar atendimento in loco nos abrigos; gerenciar parcerias de unidades móveis; deslocar equipes volantes para saúde mental; comunicar cancelamento de consultas eletivas; garantir insumos para pacientes ostomizados; gerenciar doações de medicamentos; executar rotas emergenciais; estabelecer canais seguros de informação à população; mapear e acompanhar populações vulnerabilizadas.

5.5 Estágio operacional: Crise

Cenário: Chuvas intensas fortes e contínuas, com falência das estruturas de contenção e proteção de enchentes, podendo causar colapso dos setores de saúde, telecomunicações, transporte, logística, segurança pública e assistência social; comprometimento da infraestrutura do município em grande escala; desabastecimento de energia elétrica, água, alimentos,

combustível e insumos estratégicos; isolamento de áreas inteiras; desassistência em saúde. Existe necessidade urgente de socorro e ajuda humanitária.

Considerando geograficamente as condições do município, existe situação específica de perda parcial de capacidade de resposta na localidade de São José (setores 8, 9 e 13), área rural de difícil acesso em épocas de chuva, com a unidade de saúde em área mapeada de alagamento e movimento de massa.

Principais ações:

Manter contato e comunicação com a Regional de Saúde/SESA; garantir a continuidade da resposta; manter estrutura de resposta e monitoramento; intensificar acompanhamento dos dados epidemiológicos; organizar processo de doação e aquisição emergencial de insumos; reorganizar fluxos de coleta e análise laboratorial; controlar fornecimento de caminhão-pipa para serviços de saúde; aplicar flexibilização de legislação sanitária (dispensação e doação de medicamentos; prorrogação de receitas); aumentar em até 50% a capacidade de atendimento do SAMU por meio de APH privado; posicionar estrategicamente viaturas em pontos críticos; estabelecer estratégias de evacuação de estabelecimentos de saúde; manter serviço de resgate e transporte aeromédico; reestruturar ações das unidades abertas; articular transporte para pacientes de hemodiálise e oncológicos; recolher medicamentos excedentes nos abrigos; distribuir materiais informativos sobre cuidados em saúde mental e limpeza pós-chuvas; mapear e identificar populações específicas para locais de abrigo mais adequados (abrigos para mulheres, pessoas em situação de rua, crianças com espectro autista, idosos em ILPI etc.).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.185, de 1º de dezembro de 2022. Institui o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres (Vigidesastres), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (INCAPER). Dados territoriais e comunitários do município de Irupi. Vitória: INCAPER, 2020.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). Indicadores sociais e de infraestrutura. Vitória: IJSN, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). Séries históricas de precipitação e temperatura. Brasília: INMET, 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRUPI. Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil. Mapa de Risco Geológico e Hidrológico. Irupi, 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRUPI. Secretaria Municipal de Saúde. Relação Municipal de Medicamentos Essenciais – REMUNE (5ª edição). Irupi, 2025.